



1. IDENTIFICAÇÃO

Abrangência do Projeto:

- () Estadual
(X) Regional
() Intermunicipal (no mínimo três municípios)

1.1. Dados Cadastrais do Proponente

Entidade Proponente: IDDEHA – Instituto de Defesa dos Direitos Humanos		CNPJ 01167309/0001-33
Endereço: Rua Reinaldo de Quadros, 89- Alto da XV		CEP 80.050-030
Telefone (41) 3363-3103	Fax (41) 3363-3103	E-mail institucional: projetos@iddeha.org.br
Responsável: Paulo Cezar Pedron	CPF 709.434.279-91	Função: Presidente
Nº Conta Corrente: 21.930-4	Banco do Brasil	Nº Agência: 35.106
Nome do Responsável Técnico pelo Projeto Thiago Bagatin	Função Coordenador de projetos / Psicólogo	E-mail thiago@iddeha.org.br
Telefone (41) 3363-3103	Celular (41) 9143-2044	Nº registro no Conselho Profissional CRP-08/14425

1.2. Valor do Projeto / Programa (valor extenso):

R\$1.084.443,30 (hum milhão, oitenta e quatro mil, quatrocentos e quarenta e três reais e trinta centavos)*

* Sendo a metade no primeiro ano e a outra metade no segundo ano, ou seja, R\$542.221,65 (quinhentos e quarenta e dois mil, duzentos e vinte e um reais e sessenta e cinco centavos) para o primeiro ano de execução e R\$542.221,65 (quinhentos e quarenta e dois mil, duzentos e vinte e um reais e sessenta e cinco centavos) para o segundo ano de execução do projeto.

1.3. Nome do Projeto:

Central Jovem de Comunicação – Mídia e Cidadania



• **CLASSIFICAÇÃO DO PROJETO CONFORME ARTIGO 6º DELIBERAÇÃO CEDCA 015/2008.**

- (X) Garantia do direito à convivência familiar e comunitária;
- (X) Enfrentamento à Violência;
- (X) Erradicação do trabalho infantil;
- () Atendimento a crianças em situação de risco;
- () Prevenção e tratamento a dependência e uso de substâncias psicoativas;
- () Atenção aos internados por motivos de saúde;
- () Atenção ao adolescente em conflito com a lei;

3. BREVE DIAGNÓSTICO DA REALIDADE (descrição sucinta da realidade):

3.1 – Problemas:

Dentro da filosofia de atuação e dos conceitos utilizados pelo IDDEHA para a promoção da cidadania, cidadão é aquele que vive e transita pela cidade, usufruindo dos espaços públicos e protagonizando ações de melhoria nas condições de vida das pessoas. Muitas vezes a falta de atividades sistemáticas como parte do funcionamento da cidade, tende a deixar principalmente os adolescentes e jovens oriundos das periferias das grandes cidades com reduzidas opções culturais e de lazer.

Neste caso, ou esses adolescentes e jovens ficam confinados, tendo como opção de lazer a programação televisiva, ou seduzidos a usarem seu tempo livre para atividades que provocam prejuízo a sua própria saúde (uso de bebida alcoólica, drogas) e/ou prejuízo à sociedade em geral, como violências interpessoais e intergrupais.

Dados do Instituto Sangari, do Ministério da Justiça, classificaram Curitiba como a 6ª capital mais violenta do Brasil no ano de 2010, ultrapassando os índices das cidades de São Paulo e Rio de Janeiro. De acordo com o site “Crimes Curitiba”, foram 1726 homicídios na capital e região metropolitana, destes cerca de 850 eram jovens, ou seja, quase a metade dos homicídios em Curitiba, em 2010, tiveram os adolescentes e jovens como vítimas. Só a Cidade Industrial, o maior bairro da cidade, totalizou mais de 150 homicídios no ano citado.

Quanto ao abuso sexual contra crianças e adolescentes, dados do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba-PR, referentes a 1999, apontam que 77% dos casos foram





cometidos contra sujeitos com idade inferior a 19 anos em Curitiba e Região Metropolitana. Um estudo realizado pelo Sistema Nacional de Combate à Exploração Sexual Infanto-Juvenil, entre abril a junho de 2002, demonstrou que 52,86% das denúncias de abuso sexual foram cometidos por familiares.

Esses índices demonstram que a violência contra o público infanto-juvenil está presente em diversos locais, inclusive no ambiente familiar, o que nos coloca a tarefa de pensarmos ações não somente *para* as crianças e adolescentes, mas principalmente *com* as crianças e adolescentes. Dessa forma, tendo-os como aliados na construção de uma sociedade baseada na Cultura da Paz, busca-se a uma capacitação que propicie o empoderamento e aumento da auto-estima desses segmentos.

3.2. Oportunidades:

Considerando que uma cultura cívica é desenvolvida na medida em que os cidadãos possuem a oportunidade de desenvolverem globalmente seu potencial físico, emocional, cognitivo e relacional, o direito à produção e participação de atividades culturais e educacionais, principalmente as capacitações que enfatizam o protagonismo juvenil, tornam-se ferramenta fundamental para melhorar a auto-estima de cada cidadão, bem como fortalecer a identidade de um grupo/comunidade.

Neste sentido, programas como o PAIR (Programa de Ações Integradas e Referenciais de Enfrentamento à Violência Sexual Infanto-juvenil no Território Brasileiro), a Rede de Protagonismo Juvenil da cidade de Curitiba, o Conselho Municipal da Juventude de Curitiba, aprovado no final de 2011, e os próprios conselhos municipais e estadual dos direitos da criança e do adolescente (CMDCA's e CEDCA), que possibilitam e incentivam as capacitações para o enfrentamento das violências, são suporte necessário para a execução de projetos que geram oportunidades para o exercício do protagonismo juvenil.

É importante mencionar que hoje o IDDEHA, por meio da Central Jovem de Comunicação, faz-se presente em grande parte dos espaços mencionados acima. Fato esse que potencializa a concretização dos objetivos do projeto. Além disso, no momento, existe uma articulação bem consolidada do IDDEHA com prefeituras municipais da Região Metropolitana e algumas secretarias da prefeitura de Curitiba, incluindo a Fundação de Ação Social (FAS) – responsável pelo financiamento da *Central Jovem de Comunicação – Segurança Pública e Cidadania* (2012).





O instituto mantém boa relação com diversas escolas municipais e estaduais, CRAS (Centro de Referência de Assistência Social) e CREAS (Centro de Referência Especializado de Assistência Social) que já receberam projetos do IDDEHA e que, recorrentemente, solicitam novos projetos. Há também uma forte vinculação com a sociedade civil organizada, como associação de moradores, ONGs, conselhos, etc, em decorrência de projetos anteriores.

Porém, é importante destacar que a formalização das parcerias para realização das oficinas e documentários será feita após aprovação do projeto e levará em conta as regiões com maiores números de homicídios, vulnerabilidade socioeconômica da comunidade, áreas de exploração sexual contra crianças e adolescentes e regiões de predomínio do tráfico de drogas.

A Central Jovem de Comunicação...

Em 2009, o projeto Central Jovem de Comunicação foi executado pela primeira vez, tendo por objetivo capacitar adolescentes e jovens quanto às ferramentas de comunicação, análise crítica e conhecimentos básicos em produção de mídias impressas, televisivas e de rádio. As oficinas de fotos, jornais impressos e edição de vídeos tiveram como foco retratar diferentes realidades a partir do olhar dos próprios jovens participantes do projeto.

Após a primeira renovação do projeto, a Central Jovem de Comunicação adotou um sobrenome: *Prevenção em DST/AIDS*. O projeto teve por objetivo abordar questões relacionadas às DST's (Doenças Sexualmente Transmissíveis), em especial a AIDS. No começo, o projeto contava com cerca de quinze jovens, os quais participaram de capacitações, em temas como cidadania e comunicação, prevenção de DST's, direitos humanos, gênero, sexualidade, dentre outros. O objetivo da capacitação era qualificar os jovens para que estes interviessem junto a outros jovens, a fim de disseminar uma vivência da sexualidade baseada na prevenção. Além disso, os jovens participantes do projeto realizaram uma pesquisa com outros jovens sobre o modo como esta temática deveria ser abordada em campanhas educativas.

Através dos dados recolhidos pela pesquisa, que foi respondida por jovens de nove organizações diferentes, o pessoal da Central Jovem produziu uma publicação, direcionada a educadores, que abordava como trabalhar a temática DSTs/AIDS com adolescentes e jovens de forma mais clara e eficaz (em anexo). Devido à repercussão da publicação e das outras atividades realizadas pelos jovens, o projeto foi renovado e passou a se chamar "Central Jovem de Comunicação - Nossa Identidade".





O novo projeto adotou como tema a *diversidade de culturas* entre as juventudes, o novo objetivo era levar os adolescentes e jovens a experimentar olhares e relações estranhas ao cotidiano deles. Assemelhando-se à estrutura anterior, o projeto contou com capacitações e visitas a culturas diversas, como terreiro de candomblé, escola de samba, movimento estudantil, público LGBT e coletores de materiais recicláveis, finalizando com a elaboração de um jornal e um DVD (em anexo), que relataram um pouco das vivências dos jovens durante tais visitas.

Vale ressaltar que desde a primeira fase do projeto existe um *blog* alimentado com matérias produzidas pelos adolescentes e jovens, relatando as atividades realizadas, comentando reportagens jornalísticas e mostrando a opinião da equipe sobre as políticas públicas (www.iddeha.org.br/centraljovem).

Através dos três projetos anteriores, que mantiveram contato direto com a comunidade, viu-se a necessidade de se abordar outro tema que cada vez mais ganha destaque nas discussões sobre direitos humanos: a violência urbana.

Considerando as vivências da Central Jovem e os dados de violências em Curitiba e Região Metropolitana, o projeto adotou um caráter mais forte de ação e intervenção popular, estabelecendo visitas periódicas ao bairro Sítio Cercado, em Curitiba. Esse bairro foi escolhido por se tratar do 3º bairro mais violento da cidade. Além da atuação na comunidade, foram realizadas também reuniões com a SESP (Secretaria de Estado da Segurança Pública) visando o diálogo diretamente com o poder público, oficinas em escolas e reuniões com líderes comunitários.

Agora, em 2012, o IDDEHA apresenta ao CEDCA a ampliação do projeto Central Jovem de Comunicação, agora sob o nome “Central Jovem de Comunicação – Mídia e Cidadania”, visando capacitar 120 adolescentes de 12 regiões distintas da Grande Curitiba. O projeto será executado por 2 anos e será finalizado com um Festival de Cinema de Juventude e Direitos Humanos, atingindo cerca de 7.200 adolescentes, jovens e população em geral.

4. Público:

O projeto atingirá diretamente 120 adolescentes (12 a 18 anos) em situação de vulnerabilidade socioeconômica, preferencialmente que tenham sofrido algum tipo de violência. Eles serão selecionados em 12 regiões diferentes de Curitiba e Região Metropolitana, sendo que cada região abarcará 10 adolescentes de ambos os sexos. Estes adolescentes serão





indicados pelos conselhos tutelares, equipamentos da rede socioassistencial, organizações da sociedade civil e conselhos municipais dos direitos da criança e do adolescente e receberão uma bolsa mensal de R\$120,00 (cento e vinte reais) para participarem do projeto com 20h semanais.

Além desses adolescentes participantes diretos do projeto, a partir das 36 exibições dos documentários nas comunidades serão beneficiados 7.200 adolescentes, jovens e população em geral. Após cada projeção haverá debates com os adolescentes produtores dos vídeos.

Número total de crianças/adolescentes a serem atendidas **(é obrigatório o preenchimento desta informação)**

Total: 120 adolescentes bolsistas

Faixa etária: **(é obrigatório o preenchimento desta informação)**

12 a 18 anos

Número de famílias a serem atendidas **(é obrigatório o preenchimento desta informação)**

120 famílias

5. OBJETIVOS

O Projeto “Central Jovem de Comunicação – Mídia e Cidadania” tem por finalidade o acesso, produção e fruição da cultura audiovisual (cinema) para adolescentes entre 12 a 18 anos de baixa renda de Curitiba e Região Metropolitana, preferencialmente que tenham sofrido algum tipo de violência. O objetivo é capacitá-los por meio de fundamentação teórica e prática para a utilização de ferramentas, formas, técnicas e procedimentos necessários para a realização de intervenção no segmento do cinema e audiovisual, dando destaque para histórias verídicas de protagonismo juvenil na superação de violências urbanas, abuso e exploração sexual contra crianças e adolescentes, uso e abuso de drogas, dentre outras. Os roteiros, elaborados pelos próprios adolescentes, devem enfatizar maneiras positivas de superação das violências, a partir de situações do dia-a-dia de comunidades em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

O diferencial do projeto “Central Jovem de Comunicação – Mídia e Cidadania” é a capacitação com ênfase no protagonismo juvenil como meio de superação de violências que envolvam adolescentes. O protagonismo estará presente tanto na elaboração, seleção de





conteúdos e produção dos vídeos quanto nas histórias relatadas nos vídeos produzidos pelos participantes do projeto. Essa forma de abordagem permite o empoderamento de indivíduos e grupos e cria uma rede de cidadania entre os adolescentes para o enfrentamento de violências urbanas, abusos e exploração sexual contra crianças e adolescentes, uso e abuso de drogas, dentre outras.

Dessa forma, tendo os adolescentes e jovens capacitados como protagonistas das ações do projeto, pretende-se estimular a participação destes em espaços de definições de políticas públicas e discussões no âmbito da comunidade, como conselhos locais de saúde, CONSEG's (Conselho Comunitário de Segurança), grêmios estudantis, dentre outros. O resultado pretendido é inverter a máxima que prevalece em alguns espaços públicos de “pensar ações *para* os adolescentes” para “pensar ações *com* os adolescentes”.

Objetivos específicos:

- Capacitar 120 adolescentes de 12 (doze) regiões de Curitiba e Região Metropolitana em 60 horas, sendo: a) 20 horas em conteúdos básicos sobre cidadania e Direitos Humanos, abuso e exploração sexual contra crianças e adolescentes, violência urbana, uso e abuso de drogas e protagonismo juvenil, e; b) 40 horas com conteúdo teórico/prático básicos de audiovisual e cinema;
- Capacitar 12 educadores em 60 horas, sendo: a) 20 horas em conteúdos básicos sobre cidadania e Direitos Humanos, abuso e exploração sexual contra crianças e adolescentes, violência urbana, uso e abuso de drogas e protagonismo juvenil, e; b) 40 horas com conteúdo teórico/prático básicos de audiovisual e cinema.
- Produzir 12 (doze) documentários, de 20 minutos cada, sobre histórias de protagonismo juvenil na superação de violências urbanas, abuso e exploração sexual contra crianças e adolescentes e uso e abuso de drogas. Os roteiros serão elaborados pelos próprios adolescentes participantes do projeto e devem enfatizar maneiras positivas de superação das violências;
- Oferecer 12 (doze) oficinas de 4 horas cada, ministrada pelos próprios participantes do projeto, sobre protagonismo juvenil enquanto exercício da cidadania e Direitos





Humanos;

- Transformar os 120 adolescentes participantes em sujeitos agentes e produtores do universo audiovisual, além de desenvolver o trabalho colaborativo, habilidades de pesquisa e investigação promovendo o protagonismo juvenil e oralidade, melhorando a comunicação e expressão;
- Organizar 24 (vinte e quatro) *Encontros de Famílias*, um por região, com os familiares dos adolescentes participantes do projeto, visando capacitar não somente os adolescentes, mas também os familiares destes;
- Realizar 36 exibições dos documentários nas comunidades beneficiando uma estimativa de 7.200 adolescentes;
- Produzir 1.000 cópias de DVDs contendo os 12 (doze) documentários produzidos pelos adolescentes participantes do projeto. Esse DVD será distribuído para escolas, conselhos tutelares, conselhos comunitários de segurança (CONSEGs), rede socioassistencial, secretarias municipais de assistência social, conselhos municipais dos direitos da criança e do adolescente e organizações da sociedade civil;
- Produzir 1.000 cópias de livro contando a história do projeto, incluindo as histórias de superação da violência retratadas nos documentários. Esse livro será distribuído para escolas, conselhos tutelares, conselhos comunitários de segurança (CONSEGs), rede socioassistencial, secretarias municipais de assistência social, conselhos municipais dos direitos da criança e do adolescente e organizações da sociedade civil;
- Realizar 1 (um) Festival de Cinema de Juventude e Direitos Humanos, que contemple:
 - a) exibição dos 12 (doze) documentários produzidos pelos adolescentes;
 - b) debate sobre protagonismo juvenil na superação de violências urbanas, abuso e exploração sexual contra crianças e adolescentes e uso e abuso de drogas;
 - c) debates com cineastas;
 - d) exibição de filmes sobre Direitos Humanos renomados;
 - e) concurso nas 12 regiões envolvidas no projeto para definir a logomarca do Festival;
 - f) o Festival terá cobertura de mídia em tempo real e será transmitido online para todo o Brasil;
- Incluir a logomarca do CEDCA em todos os materiais impressos, audiovisuais e online.





6. METODOLOGIA DO PROJETO (DESCREVER DE FORMA DETALHADA AS ATIVIDADES/AÇÕES A SEREM DESENVOLVIDAS COM A CRIANÇA E ADOLESCENTES)

Toda a proposta educativa do IDDEHA tem como base a construção do conhecimento, sendo originado da participação de diferentes atores sociais, com diversos olhares e visões de mundo. Neste sentido, os métodos utilizados nas intervenções sempre partem da constituição de novos saberes e práticas, contemplando simultaneamente os conteúdos e atividades propostas pelo educador e as experiências de vida dos participantes. Tendo isso em vista, o presente projeto será desenvolvido nas seguintes etapas:

1ª Fase – Planejamento (1º ao 3º mês)

- a) Compra dos equipamentos audiovisuais;
- b) Seleção dos 12 educadores;
- c) Escolha das 12 regiões que receberão o projeto;
- d) Preparação da capacitação, materiais didáticos e equipamentos;
- e) Capacitação da equipe de trabalho;
- f) Articulação e visita nas comunidades parceiras.

2ª Fase – Seleção (4º e 5º mês)

- a) Divulgação sobre os locais de inscrição para participar da seleção;
- b) Seleção de 120 adolescentes (10 para cada turma) para receberem uma bolsa de R\$120,00 (cento e vinte reais) e participarem do projeto com 20h semanais.

3ª Fase - Capacitação dos adolescentes (6º e 7º mês)

- a) Cidadania e Direitos Humanos (20h):
 - Autoestima;
 - Identidade Social;
 - Relações Interpessoais;
 - Valores, Moral e Ética;
 - Direitos Humanos;
 - Preconceito e Discriminação;





- Estatuto da Criança e do Adolescente;
- Abuso e exploração sexual contra crianças e adolescentes;
- Violência Urbana;
- Uso e abuso de drogas;
- Protagonismo Juvenil.

b) Audiovisual e cinema (40h):

- Possibilidades de utilização e produção de vídeo;
- Operação de câmera, filtros, enquadramentos e movimentos;
- Criação execução de iluminação para vídeo, temperatura e cor e posicionamento de refletores;
- Ferramentas de edição de áudio e vídeo;
- Pré-produção, produção e pós-produção;
- Produção de elenco, cenários, objetos e formação de equipe de gravação;
- Criação do cronograma de gravação, edição e sonorização.

4ª Fase – Produção dos documentários – formação prática (8º ao 13º mês)

- a) Levantamento junto aos participantes e comunidade sobre temas para o roteiro;
- b) Desenvolvimento do roteiro;
- c) Gravações de cenas internas e externas seguindo cronograma estabelecido da etapa anterior;
- d) Decupagem das imagens e vídeos;
- e) Edição e criação de vinhetas;
- f) Sonorização;
- g) Finalização e reprodução em DVD.

5ª Fase – Oficinas (14º e 15º mês)

- a) Preparação dos temas e metodologias das 12 oficinas;
- b) Articulação com equipamentos públicos e organizações da sociedade civil para realização das oficinas;
- c) Realização das oficinas de capacitação de 4h cada.

6ª Fase – Encontro de Família (16º e 17º mês)





- a) Busca de locais nas 12 (doze) regiões para realização dos 24 (vinte e quatro) encontros de famílias;
- b) Convite aos familiares;
- c) Realização dos Encontros de Família com exibição dos documentários, capacitação, bate-papo sobre a importância do afeto familiar no desenvolvimento infanto-juvenil e confraternização.

7ª Fase – Exibição dos documentários (18º ao 21º mês)

- a) Articulação com equipamentos públicos e organizações da sociedade civil parceiras;
- b) Divulgação nas comunidades convidando adolescentes, jovens e população em geral para participar das exibições;
- c) Realizar 36 exibições dos documentários nas comunidades atingindo uma estimativa de 7.200 adolescentes, jovens e população em geral, sendo 3 exibições por região beneficiada;
- d) Ao final de cada exibição haverá sessão de perguntas e debate com os adolescentes produtores dos documentários.

8ª Fase – Reprodução e distribuição dos DVDs e livros (22º mês)

- a) Reprodução de 1.000 DVDs contendo os 12 documentários produzidos pelos adolescentes;
- b) Reprodução de 1.000 livros contando a história do projeto;
- c) Articulação com escolas, conselhos tutelares, conselhos comunitários de segurança (CONSEGs), rede socioassistencial, secretarias municipais de assistência social, conselhos municipais dos direitos da criança e do adolescente e organizações da sociedade civil para distribuição dos DVDs e livros;
- d) Recomendar a livre exibição a todas as instituições que receberem uma cópia do DVD.

9ª Fase – Festival de Cinema de Juventude e Direitos Humanos (23º e 24º mês)

- a) Realizar 1 (um) festival de encerramento com a participação dos 120 (cento e vinte) adolescentes, familiares, população retratada nos documentários, equipamentos públicos e organizações da sociedade civil envolvidas no projeto, autoridades locais, representantes de conselhos, secretaria especial dos direitos humanos, cineastas e defensores dos direitos humanos;
- b) O Festival deve contemplar: exibição dos 12 (doze) documentários produzidos pelos

adolescentes; debate sobre protagonismo juvenil na superação de violências urbanas, abuso e exploração sexual contra crianças e adolescentes e uso e abuso de drogas; confraternização; debates com cineastas; exibição de filmes sobre Direitos Humanos renomados; dentre outras atividades.

- c) Realizar concurso nas 12 regiões envolvidas no projeto para definir a logomarca do Festival;
- d) O Festival terá cobertura de mídia em tempo real e será transmitido online para todo o Brasil.

6.1. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES A SEREM REALIZADAS COM AS CRIANÇAS /ADOLESCENTES

Atividades	Periodicidade
Capacitação dos adolescentes (Cidadania e Direitos Humanos)	Diário (4h/dia)
Capacitação dos adolescentes (audiovisual e cinema)	Diário (4h/dia)
Produção dos documentários (levantamento junto aos participantes e comunidade sobre temas para o roteiro; desenvolvimento do roteiro; gravações de cenas internas e externas seguindo cronograma estabelecido da etapa anterior; decupagem das imagens e vídeos; edição e criação de vinhetas; sonorização; finalização e reprodução em DVD)	Semanal (20h/semana)
Oficinas (preparação dos temas e metodologias das 12 oficinas; articulação com	4h por oficina



equipamentos públicos e organizações da sociedade civil para realização das oficinas; realização das oficinas)	
Encontro de Família (busca de locais nas 12 regiões para realização dos 24 encontros de famílias; convite aos familiares; realização dos Encontros de Família com exibição dos documentários, capacitação, bate-papo sobre a importância do afeto familiar no desenvolvimento infanto-juvenil e confraternização)	2h por encontro
Exibição dos documentários (articulação com equipamentos públicos e organizações da sociedade civil parceiras; divulgação nas comunidades convidando adolescentes, jovens e população em geral para participar das exibições; realizar 36 exibições dos documentários nas comunidades atingindo uma estimativa de 7.200 adolescentes, jovens e população em geral, sendo 3 exibições por região beneficiada; ao final de cada exibição haverá sessão de perguntas e debate com os adolescentes produtores dos documentários)	2h por exibição
Festival de Cinema de Juventude e Direitos Humanos (realizar 1 festival de encerramento com a participação dos 120 adolescentes, familiares, população retratada nos documentários, equipamentos públicos e	3 Dias





<p>organizações da sociedade civil envolvidas no projeto, autoridades locais, representantes de conselhos, secretaria especial dos direitos humanos, cineastas e defensores dos direitos humanos; o Festival deve contemplar: exibição dos 12 documentários produzidos pelos adolescentes; debate sobre protagonismo juvenil na superação de violências urbanas, abuso e exploração sexual contra crianças e adolescentes e uso e abuso de drogas; confraternização; debates com cineastas; exibição de filmes sobre Direitos Humanos renomados; dentre outras atividades; realizar concurso nas 12 regiões envolvidas no projeto para definir a logomarca do Festival; o Festival terá cobertura de mídia em tempo real e será transmitido online para todo o Brasil)</p>	
----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--

6.2 CRONOGRAMA DE ATIVIDADES A SEREM REALIZADAS COM AS FAMÍLIAS

Atualmente não podemos falar da família brasileira como se ela fosse homogenea, pois existem várias formas de organização familiar coexistindo em nossa sociedade. Existem famílias chefiadas por mulheres, pais separados, chefiadas por homens sem a presença da mãe, a homossexual e, ainda, aquela que conserva o modelo tradicional - formada de pai, mãe e filhos.

Mesmo considerando toda essa diversidade, podemos citar algumas características que influenciam diretamente a constituição familiar, como: a diminuição do número de membros; diminuição de casamentos religiosos; aumento na participação feminina no mercado de trabalho; participação de vários membros da família na economia do lar; dentre outras.

Podemos afirmar que apesar de todas as mudanças que aconteceram ao longo dos anos na organização da família, em todos os tempos e seja qual for a sua formação, a família deve desempenhar funções educativas e transmitir valores culturais para as crianças e adolescentes estabelecerem seus laços de amizade e vínculos comunitários. Nesse sentido, consideramos





ser fundamental a presença dos familiares na vida das crianças e dos adolescentes, acompanhando tanto as atividades escolares quanto as extracurriculares.

Por isso, desenvolvemos o modelo de *Encontro de Família*, que vêm sendo organizado desde o ano 2000, quando executamos o projeto Serviço Civil Voluntário. Desde então, incluímos em todos os projetos do IDDEHA que tem como público crianças, adolescentes e/ou jovens um módulo que reúne as famílias dos participantes para conhecerem os trabalhos desenvolvidos nos projetos. Trata-se de um momento muito rico e que possibilita o fortalecimento dos vínculos familiares.

Atividades	Periodicidade
24 Encontros de Famílias nas 12 regiões contempladas	2h por encontro

7. AVALIAÇÃO DO PROJETO: (apontar formas de monitoramento e avaliação do projeto)

A avaliação será contínua e processual, com base em critérios que qualifiquem e direcionem as ações do projeto. Para tanto, utilizaremos instrumentos específicos, tais quais:

- Lista de frequência diária dos adolescentes;
- Textos produzidos pelos participantes publicados no blog www.iddeha.org.br/centraljovem;
- Registros audiovisuais (fotografias, vídeos e outros);
- Reuniões periódicas com as famílias dos adolescentes (Encontros de Famílias);
- Reuniões periódicas com os adolescentes.

Paulo Cezar Pedron
Presidente do IDDEHA

Thiago Bagatin
Responsável Técnico





PLANO DE APLICAÇÃO

Os itens e recursos elencados abaixo serão utilizados durante os 2 (dois) anos de execução do projeto, sendo solicitado portanto R\$542.221,65 (quinhentos e quarenta e dois mil, duzentos e vinte e um reais e sessenta e cinco centavos) para o primeiro ano de execução e R\$542.221,65 (quinhentos e quarenta e dois mil, duzentos e vinte e um reais e sessenta e cinco centavos) para o segundo ano de execução do projeto.

Recursos do FIA

Descrição dos itens	Valor Total (R\$)
Material de consumo	
150 Blocos de anotações para elaboração de roteiros (R\$5,00 cada) – 50 páginas p/b, capa dura	R\$750,00
800 Canetas (R\$0,30 cada)	R\$240,00
20 resmas A4 (R\$14,10 a resma)	R\$282,00
50 Cartolinas (R\$0,582 cada)	R\$29,10
120 Pincéis (R\$1,40 cada)	R\$168,00
120 Tintas de 250ml (R\$4,18 cada)	R\$501,60
120 caixas de lápis de cor – com 12 lápis (R\$3,50 cada)	R\$420,00
5.000 DVDs virgens (R\$1,20 cada)	R\$6.000,00
1.000 livros produto final (R\$24,00 cada)	R\$24.000,00
5.000 capas para DVD (R\$2,10 cada)	R\$10.500,00
60 Cola bastão (R\$4,50 cada)	R\$270,00
3 rolos de papel Kraft natural 80g 66x96cm (R\$69,00 cada)	R\$207,00
3 maços de envelope - c/250 unidades (R\$32,50 cada)	R\$97,50
12 pastas A/Z - A4 (R\$10,40 cada)	R\$124,80
20 caneta pilot (R\$6,00 cada)	R\$120,00
12 fitas crepes – c/ 3M (R\$12,50 cada)	R\$150,00
24 durex - 45x40M 3M (R\$2,50 cada)	R\$60,00
Total de gastos com materiais de consumo	R\$43.920,00
Equipamentos	
12 Notebooks para edição de vídeos - 1 por região (R\$3.400,00)	R\$40.800,00

cada)	
3 Datashows para exibição dos documentários, oficinas, Encontros de Família e Festival de Cinema de Juventude e Direitos Humanos (R\$2.300,00 cada)	R\$6.900,00
3 Equipamentos de áudio (monitor e subwoofer ativo – 250rms) para exibição dos documentários, oficinas, Encontros de Família e Festival de Cinema de Juventude e Direitos Humanos (R\$3.000,00 cada)	R\$9.000,00
3 mesas de som - <u>1222 usb</u> (R\$882,00 cada)	R\$2.646,00
24 Câmeras de vídeo – 2 por região (R\$4.500,00 cada)	R\$108.000,00
18 Microfones - <u>SM58</u> (R\$570,00 cada)	R\$10.260,00
12 Máquinas fotográficas - Digital c/ 16MP, LCD 2.7 (R\$450,00 cada)	R\$5.400,00
Total de gastos com equipamentos	R\$183.006,00
Pessoal	
1 Coordenador Geral – 24 meses (salário bruto = R\$1.865,10 / INSS = R\$499,85 / FGTS = R\$149,21 / 13º = R\$3.730,20 / Férias = R\$3.730,20 / 1/3 Férias = R\$1.243,40)	R\$72.002,81
1 Coordenador Técnico – 24 meses (salário bruto = R\$1.367,70 / INSS = R\$366,54 / FGTS = R\$109,42 / 13º = R\$2.735,40 / Férias = R\$2.735,40 / 1/3 Férias = R\$911,80)	R\$52.800,51
1 Coordenador de Cidadania – 24 meses (salário bruto = R\$1.367,70 / INSS = R\$366,54 / FGTS = R\$109,42 / 13º = R\$2.735,40 / Férias = R\$2.735,40 / 1/3 Férias = R\$911,80)	R\$52.800,51
1 Coordenador do Festival de Cinema de Juventude e Direitos Humanos - 6 meses (salário bruto = R\$1.367,70 / INSS = R\$366,54 / FGTS = R\$109,42 / 13º = R\$683,85 / Férias = R\$683,85 / 1/3 Férias = R\$227,95)	R\$13.200,13
1 Assessor (jornalista) para diagramação e elaboração do livro – 3 meses – RPA (Total = R\$6.666,67 / INSS = R\$1.333,33)	R\$8.000,00
1 Assessor para elaboração da identidade visual, arte final e materiais gráficos - 3 meses – RPA (Total = R\$5.000,00 / INSS = R\$1.000,00)	R\$6.000,00
12 Educadores – 20 meses (cada: salário bruto = R\$932,60 / INSS	R\$360.033,34

= R\$249,94 / FGTS = R\$74,61 / 13º = R\$1.554,33 / Férias = R\$1.554,33 / 1/3 Férias = R\$518,11)	
120 Adolescentes (bolsa R\$120,00) – 15 meses	R\$216.000,00
Palestrantes para formação da equipe (R\$150,00/hora) – 40 horas - Temas: Autoestima; Identidade Social; Relações Interpessoais; Valores, Moral e Ética; Direitos Humanos; Preconceito e Discriminação; Estatuto da Criança e do Adolescente; Abuso e exploração sexual contra crianças e adolescentes; Violência Urbana; Uso e abuso de drogas; Protagonismo Juvenil; Possibilidades de utilização e produção de vídeo; Operação de câmera, filtros, enquadramentos e movimentos; Criação execução de iluminação para vídeo, temperatura e cor e posicionamento de refletores; Ferramentas de edição de áudio e vídeo; Pré-produção, produção e pós-produção; Produção de elenco, cenários, objetos e formação de equipe de gravação; Criação do cronograma de gravação, edição e sonorização	R\$6.000,00
18 Honorários palestrantes (R\$250,00 cada) – Temas: Educação e Cinema; Comunicação; Comunidade, Cinema e Sociedade; Cinema e Direitos Humanos; Cinema e Protagonismo Juvenil; Cinema	R\$4.500,00
Total de gastos com pessoal	R\$791.337,30
Serviços de Terceiros	
18 Passagens palestrantes (R\$485,00 cada)	R\$8.730,00
18 Reservas diárias hotel (R\$150,00 cada)	R\$2.700,00
500 Camisetas (R\$17,00 cada)	R\$8.500,00
5.000 Folders programação (R\$1,20 cada)	R\$6.000,00
500 Bolsas (R\$27,00 cada)	R\$13.500,00
16 Coffee break's - sendo 15 coffee break's para capacitação dos 120 adolescentes (R\$960,00 cada) e 1 coffee break para encerramento do Festival de Cinema de Juventude e Direitos Humanos - 500 pessoas (R\$4.000,00)	R\$18.400,00
150 Apostilas para formação de equipe (R\$8,00 cada) – 40 páginas. Material produzido pela equipe do IDDEHA e de acordo com o acúmulo teórico-prático de projetos anteriores. Impresso em gráfica c/ capa dura.	R\$1.200,00
5.000 impressões para DVD (R\$0,80 cada)	R\$4.000,00



1.500 cartazes divulgação projeto (R\$2,10 cada)	R\$3.150,00
Total de gastos com serviços de terceiros	R\$66.180,00
TOTAL GERAL	R\$1.084.443,30 (hum milhão, oitenta e quatro mil, quatrocentos e quarenta e três reais e trinta centavos)*

* Sendo R\$542.221,65 (quinhentos e quarenta e dois mil, duzentos e vinte e um reais e sessenta e cinco centavos) no primeiro ano de execução do projeto e R\$542.221,65 (quinhentos e quarenta e dois mil, duzentos e vinte e um reais e sessenta e cinco centavos) no segundo ano de execução do projeto.

Curitiba, 18 de junho de 2012

Representante Legal da Entidade
Paulo Cezar Pedron

Contador (a) responsável - CRC /PR n°
Walkiria Macuch Kloss
CRC/PR, sob n° 054069/0-6

